

ASSIGNATURAS

CAPITAL

Tres mezes 2\$000
Numero avulso \$200

PELO CORREIO

Seis mezes 4\$500

PROPRIETARIO

Francisco d'Assis Costa

REDACTORES DIVERSOS

Guerra anglo-transwaaliana

I

Sobre esta sanguinolenta guerra que tem attrahido os olhos de todas as nações civilizadas; sobre esta luta tremenda entre dous povos que se batem como leões, cada qual mostrando mais valor, mais denodo, mais intrepidez, vamos fazer, livres de toda e qualquer paixão, imparcialmente, algumas considerações, filhas da nossa experiencia, das nossas observações, dos nossos conhecimentos de historia, que é o grande espeho em que todas as nações se reveem.

Si bem que contrarios, por inole, por temperamento, por effeitos de educação, a todo o derramamento de sangue; si bem que do intimo d' alma lamentemos que no fim do seculo das luzes sejam as questões internacionaes resolvidas pela guerra — que é a destruição, que é a fome, que é a miseria, que é a viuvez, que é a orphandade, vamos, entretanto, tratar da guerra anglo-transwaaliana, que, no nosso pensar, será a ultima luta, entre as nações, no seculo XIX.

N'este ligeiro trabalho que pretendemos fazer, emitteremos a nossa opinião com franqueza, sem receios, sem ambazes, opinião de jornalista que, comprehendendo seus deveres, proclama a verdade dos factos, com a maxima imparcialidade e justiça.

II

Contrariando a opinião, quasi geral, de que o Transwaal sahirá victorioso na grande luta que sustenta contra a poderosa inglaterra, pensamos que isso não se dará, pela notavel desigualdade dos contendores.

Em todos os tempos, nos mostra o grande livro da historia, o forte venceu o fraco; em todas as épocas essa lei jamais foi transgredida.

Na natureza mesmo, nas leis que regem os astros, ella é patente e inalteravel.

O sol, o centro do nosso systema planetario, traz subjugados, por ser grande, por ser forte, por ser poderoso, a terra e os demais planetas que em torno d'elle gyram.

Essa lei, immutavel entre os astros, é tambem, sociologicamente fallando, immutavel entre as nações.

A poderosa detem a fraca, esta naturalmente se submete áquella.

Ora, si em todos os tempos, essa lei jamais foi desrespeitada, não laborarão em erro os que pensam que o Transwaal derrotará a Inglaterra?

(Continúa)

Acaba de chegar da Europa, no couraçado DEODORO a rica imagem da Senhora dos Navegantes, padroeira da irmandade que sob tão auspiciosa invocação, foi fundada, ha pouco mais de um anno, na capital federal, pelos nossos excellentes soldados do mar.

A imagem foi recebida de modo solemne no arsenal de marinha, sendo conduzida em imponente procissão, de que faziam parte desde as elevadas patentes da armada até o mais simples grumete, para a sumptuosa igreja da Candelaria, onde tem sua séde a nova confraria.

Foi extraordinaria a concurrencia de fieis.

Club 12 de Agosto

Esteve esplendido o baile á phantasia, realisado no dia 27 do mez findo, nos salões deste club.

Como sempre — ali achou-se reunido o escol da sociedade catharinense, correndo animada a festa, que se prolongou até ás 4 da manhã.

Os salões, ornamentados com gosto e fartamente illuminados, apresentavam bellissimo aspecto.

Pelo ar, n'um entrelaçamento emmanchado, poetico, bem combinado, viam-se serpentinas de cores variadas, o que emprestava ao salão principal agradavel perspectiva.

Ha bastante tempo não assistimos uma festa em que, a par de tanta familiaridade, reinasse a mais completa harmonia, entusiasmo e alegria.

ESTRELLINHAS

X

« Os spartanos adoravam o laconismo. Sabendo isto os habitantes d'uma ilha do mar Egeu e vendo-se apertados pela fome, mandaram um emissario a Sparta para implorar soccorros, recommendando-lhe que fosse extremamente laconico, para ser mais facilmente attendido.

O nosso homem levou consigo um sacco, e chegando perante a assembléa, onde tinha de expôr a sua pretensão, abriu-o, proferindo apenas estas palavras: — *Está vazio; enchei-o!*

Parece á primeira vista que não é possível ser-se mais conciso. Pois, apesar disso, o presidente da assembléa admoestou o orator, observando-lhe que era superficial não só dizer que o sacco estava vazio por ser coisa que todos viam, mas tambem dizer que o enchessem, porque isso bem se deprehendia da simples apresentação de tal objecto. O magistrado terminou a reprimenda, dizendo:

— Para outra vez, menos palavriado!

Bom tempo aquelle!

Só um cego não verá que n'aquelle tempo o Brasil ainda não tinha sido descoberto e que a febre typhica dos discursorios era inteiramente desconhecida.

Si os spartanos cá viessem, vissem a gymnastica da nossa rhetorica e deitassem os luzios para o nosso papelorio... atiravam-se a nado, atravessavam o Estreito, e abalavam pelo morro do Cubatão, como si levassem o diabo engalinhado nos touthos... com medo que lhes cáhisses em cima as montanhas de papel e lhes obstruissem as trompas de Eustaquio com a verborragia ultrabombastica e profundamente ouca...

Não ha negar que nós brazileiros somos manicos belo palanfrorio retumbante e bonito.

Julgamos isso um progresso, e vamos por diante, e quando reconhecemos que o tempo que gastamos em fallar e em discutir teria sido melhor empregado em obras, — é muito tarde, porque o tempo passa e não volta.

Desejamos emendar a mão, queremos fazer alguma coisa util, e começamos mesmo a trabalhar, animados das melhores intenções; mas dentro em pouco principiamos a sentir uma comichãosinha na espinha. Pensamos que é uma pulga que nos morde, e coçamos o logar.. A comichão continúa... Não é uma pulga: é o prurido da mania que volta, que nos envolve dos pés á cabeça e que nos suffoca as boas intenções ainda quasi em embreyão. E ahí começamos de novo a fallar, a encher resmas de papel, a discutir, como anteriormente.

E' muito bonito um escripto bem lançado; agrada muito um discurso puchado á sustancia, cheio de figuras atrevidas... Mas, afinal de contas, que vantagens d'ahi proveem á communhão social?

Os escriptos ficam nos jornaes, que teem a vida ephemera das rosas de Mollherbe, os discursos duram o tempo que gasta o orador a proferil-os, e as obras não apparecem...

Os spartanos eram de outro pensar: — mais obras e menos palavras. — Tiveram carradas de rasão quando responderam ao emissario: *para outra vez, menos palavriado!* — E no entretanto, o emissario dissera apenas: — *Está vazio; enchei-o!* —

Calculem o que responderiam elles, si o Brasil já estivesse descoberto e o emissario fôsse brazileiro!

Tobias de Alencar

AGRICULTURA

A uva

Não possuímos a uva propria para o vinho (*Vitis vinifera*).

A que existe nas colonias italianas e em quasi todas as chacaras, é a *isabella*, que produz vinho de infima qualidade.

E' verdade que na capital e em outras cidades encontra-se uva branca cuj qualidade é bem regular. Poderia ser excellent, si com ella tivessem seus proprietarios os cuidados de que necessita.

Es'á por tal maneira arrigada no espirito dos colonos, e dos nossos patricios tambem, a imprestabilidade de nossas terras e do nosso clima para o cultivo das differentes especies de uva para vinho, que, nem mesmo mostrando-lhes o contrario, isto é, provando-lhes com factos irrecusaveis, a reductam n'elles.

Na mesma crença estavam diversos agricultores europeus e alguns sabios como Charles Nauvin.

O Dr. Pereira Barreto, porém, provou exhuberantemente que no clima de S. Paulo se ol tinha as melhores uvas para vinho, assim como as mais bellas e saborosas para mesa; e tão convencidos ficaram da excellencia de tal producto, que um delles declarou que nem na França nem na Algeia tinha visto coisa melhor.

Note-se que este resultado esplendido foi obtido em um Estado como S. Paulo, cortado pelo tropico, e por isso muito mais quente que o nosso, que se acha entre 25° e 19° de latitude sul.

Os mesmos senhores que em S. Paulo cuidam da viticultura, são de parecer que Santa Catharina possui um clima optimo para este ramo da agricultura, talvez o mais util e mais rendoso de todos elles.

Do modo, porém, que fazem aqui, deixando o vinhedo entregue a si mesmo, não cogitando da qualidade da terra em que o plantam, nem da posição, si é ou não exposta ás grandes venturias, difficilmente ou nunca possuiremos bom vinho.

Diz ainda o Dr. Pereira Barreto que a uva é uma planta eminentemente calciphaga, uma grande devoradora de cal.

As nossas terras, especialmente as do municipio do Tubarão, onde nas colonias italianas existem alguns vinhedos, são pauperrimas de calcareo.

Claro está que, faltando um ou mais corpos necessarios ao desenvolvimento de um vegetal qualquer esse vegetal irá definhando e morre afinal.

Razão por que, a uva como outros fructos, degeneram rapidamente nas nossas terras. Falta-lhes a cal, elemento indispensavel!

O nosso agricultor ignorando essas coisas, explica o rachitismo de suas plantas, attribuindo ao clima aquillo que só existe na ausencia de adubos. A uva dá-se em qualquer terreno, comtanto que esse terreno não seja um banhado. Ahí suas raizes facilmente apodrecerão, pois que a uva não é muito amante dos charcos.

N'um terreno de argila pura nenhuma planta se dá bem devido á impermeabilidade desse terreno, onde as raizes encontram grande resistencia e sofrem tal pressão quando secca a argila, que não suportam e morrem.

Na areia pura, terreno sem cohesão, tambem não é possível a sua cultura, visto como as raizes não encontram ponto de apoio, e esta qualidade de terreno não retem a humidade necessaria a todos os vegetaes.

Vieira Rosa

VARIEDADE

YANKEES FIM DE SÉCULO

(Tradução de H. Nunes)

VII

No outro dia, toda a população estava agglomerada no campo da batalha.

A noticia tinha-se espalhado, e de todas as povoações accorria a gente em massa.

Fizram-se grandes apostas, mas sem preferencias, porque cada um dos candidatos mantinha firmes os seus fanaticos.

A distancia a percorrer era de duzentos metros.

Ao signal dado, os candidatos partem, lado a lado, como dois cavallos no hyppodromo.

Simms principiou a ganhar terreno, e os seus partidarios, excitados, proromperam em applausos furiosos; mas a fortuna de Hallowel manifestou-se tambem, para lembrar em duvida quando a rocha Tarpéa está per o do Capitolio.

Simms dá um passo em falso, perde o equilibrio e rola no pó, como um bol.

Hallowel salta por cima do adversario, continúa a correr, e, offegante, vermelho, com as camarinhas de suor a banharem-lhe a testa, chega ao fim da carreira, no meio das aclamações delirantes da multidão!

O vencedor é logo proclamado elzito conselheiro municipal, e, conduzido em triumpho para a camara, presta juramento e entra em funcões.

VIII

A politica é nos Estados Unidos, em parte, — o grande flagello da febre ama ella perniciosa e endemico.

Republicanos exterminam

Um republicano de New-York disse uma vez: — Oh! oh! tenho esperanza de que a exposiçào de Chicago acabará ridiculamente!

— Porque? — perguntou alguem.

— Por duas razões. A primeira é porque Chicago não passa de uma cidade de selvagens; era em New-York que a exposiçào devia ser feita. A segunda é porque no dia designado para a abertura da exposiçào, os democratas, provavelmente, não estarão mais no poder. Além d'isso, seria verdadeiramente uma vergonha que o grande acontecimento, que devia fazer a gloria de New-York, servisse para fazer a gloria de Chicago!

Note-se que este vankee era um perfeito *gentleman*, um patriota que não hesitaria em sacrificar-se pelo seu paiz, si necessario fôsse; mas a politica tem tanta preponderancia, exerce tal predominio nos Estados Unidos, que, em satisfação ás suas absurdas, e, muitas vezes, estupidas exigencias, os americanos collocam sempre as mesquinhas questões de amor proprio em plano superior aos interesses mais palpitantes da patria.

(Continúa)

Reunem-se hoje, nas respectivas sedes, afim de elegerem suas novas directo-
rias, as sociedades «Filhos do Mar» e «Saca Rolhas».

PARA O REGISTRO

MUTILADO

CUMPRIMENTOS

Completou hontem mais um anno de existencia o nosso amigo e collaborador Horacio Nunes, digno inspector geral da Instrucção Publica.

— Faz annos depois de amanhã a exma. sra. d. Maria Colleta da Costa.

Realisou hontem a sua funcção de estréa, no pavilhão levantado no largo Fagundes, a companhia gymnastica dirigida pelo artista Guilherme Pinto, já conhecido entre nós.

Para hoje está annunciada nova funcção.

Alguns antigos membros da Maçonaria, reúnem-se hoje à praça 15 de novembro n. , no intuito de fundarem, nesta capital uma loja maçonica.

FOROS DE MARINHA

Termina no dia 31 do corrente mez o prazo para a cobrança amigavel

Secção charadistica

5.º TORNEIO

CHARADAS

A José Brasilicio

De puro vinho, sem mistura alguma, 1
Gostoso trago vi Adão s rver; 1
— Pôdes e der-me, lhe pergunto, um calix ?
Elle vacilla e diz-me: -- Pôde ser.

Acteon

SYNCOPADAS

Ao Senna Pereira

Intrepido poeta 3, 2
Em casa se usa 3, 2
O v. so é limpido. Calixto-Mór

A planta encontra se na ilha 3, 2
Oh ! bregreiro, não me mates o animal 3, 2
Danton

NOVISSIMAS

A nota e o jogo estão no pal tot 1, 2
A ave na ilha é ave 2, 2
O padre no navio é veneno 2, 1
Na ilha estu lei o animal 2, 1
No monte a mulher é cidade.

D'a a

Aos aprendizes

sensível 2, 2
um refrigerante. 1, 2
de luzitona 1, 2

Uma migueleasa

no ultimo

MUTILADO